COPA DO MUNDO DE FUTEBOL E SUAS REPRESENTAÇÕES PARA JOVENS DO ENSINO MÉDIO

Palavras-chave: Educação Física; Copa do Mundo de Futebol; Ensino Médio.

Introdução

A Copa do Mundo de Futebol é um evento idealizado por Jules Rimet em 1928, presidente da *Fédération Internacionale de Football Association* (FIFA), que decidiu que o futebol deveria ter um torneio próprio. A primeira vez que houve uma Copa do Mundo de Futebol foi em 1930, que teve como país sede o Uruguai e cuja seleção anfitriã foi a primeira campeã mundial (MAGALHÃES, 2010).

Este estudo tem como tema a Copa do Mundo de Futebol, suas representações e significados para os alunos na sua vida cotidiana e também o que acreditam ser importante para o país. Tem-se a partir daí a seguinte questão como problematização para este estudo: "Qual a compreensão que os estudantes do Ensino Médio têm sobre a Copa do Mundo de Futebol?".

Justificativa

É um estudo relevante para a sociedade por representar e trazer o que os alunos, principalmente de escolas públicas, compreendem como símbolo nacional ao associar a imagem do país ao êxito da seleção em jogos. Há também um incentivo pessoal para a elaboração deste trabalho, considerando as experiências que foram vividas no ensino médio e também como professor nos estágios supervisionados e que demonstravam a preferência do futebol em relação a outros esportes. É importante também destacar a relevância profissional por sugerir que haja uma discussão por parte dos professores de educação física para o ensino sobre o contexto histórico do futebol e do que é ser brasileiro, não somente torcendo pela seleção nacional.

Base Teórica

O surgimento do futebol nos remete à China, no ano de 2600 a.C. Havia um jogo parecido também na Grécia e em Roma cuja bola era feita de bexiga de boi e coberta com uma capa de couro. Era chamado *epyskiros* e *harpastum*, respectivamente. Quanto a Idade Média, os registros são pouco claros. Na Inglaterra havia um jogo bastante violento e somente em 1660 começaram a aparecer regulamentações. Na França, na mesma época, havia o *soule*

e na Itália o *calcio*. (DUARTE, 2004). O futebol enfim, começou a ser organizado em Londres (Inglaterra), quando representantes de 11 clubes ingleses se reuniram e fundaram a *Football Association.* (SANTOS, 1979).

Magalhães (2010) afirma que o futebol foi trazido ao Brasil por Charles Miller, que continha o perfil competitivo do esporte. Porém, Duarte (2004) diz que mesmo antes o futebol era praticado por marinheiros estrangeiros nas nossas praias. O futebol teve em seu processo histórico um embate entre amadorismo, defendido pela elite, e profissionalismo, onde as classes mais baixas lutavam a favor (MAGALHÃES, 2010). Notou-se que os presidentes sempre buscaram apoio do esporte, principalmente no sentido de aproximação e integração com a população, sendo que futebol teve a capacidade de unir as pessoas em uma única coisa (KOCH, 2013). Durante muito tempo o futebol e política eram muito interligados, mas nos últimos tempos a imagem do esporte está mais ligada ao marketing, sucesso e influência internacional (MAGALHÃES, 2010).

No ano de 2014, encaminha-se para a 20ª edição deste evento (DAMO, 2012) que ocorre a cada quatro anos e segue este período desde a primeira realização em 1930. Duarte (2004) afirma que não houve nenhuma Copa do Mundo entre 1938 e 1950 devido à Segunda Guerra Mundial. A Copa do Mundo de futebol foi bastante motivada por interesses políticos. Isto se tornou mais forte depois que ela veio ao Brasil em 1950, a partir do bicampeonato em 1958 e 1962, mas principalmente na Copa de 1970. A seleção brasileira de futebol viria a ser campeã ainda da Copa de 1994, lembrada por ser um torneio de poucos gols em que se valorizava a vitória mais que o "futebol arte". Foi campeã também da Copa de 2002, onde foi valorizada a origem dos jogadores, geralmente oriundos de favelas e de famílias humildes. (MAGALHÃES, 2010).

O futebol é um tema bastante trabalhado na Educação Física, inclusive no Ensino Médio. Sobre este, a Lei de diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) de 1996, diz ter como funções: consolidar e aprofundar os conhecimentos já adquiridos pelos alunos, para que possam prosseguir com os estudos; preparar o aluno para a cidadania e do trabalho; aprimorar o aluno como humano, incluindo sua visão ética e desenvolvimento intelectual e crítico; provocar a compreensão dos fundamentos técnico-científicos ao relacionar a cada disciplina a teoria e a prática. A Educação Física é obrigatória, exceto em alguns casos, sendo estes facultativos.

Os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs) para a Educação Física no Ensino Médio (2000) destacam o sentido desportivizado da educação física que vem desde o ensino fundamental. É comum encontrar escolas que priorizam o ensino tático. No entanto, é

destacado que é raro encontrar alunos com assimilação técnica suficiente para desenvolver algum sistema tático complexo referente a algum esporte. Ainda realçam que enquanto outras disciplinas trabalham seguindo variadas metodologias, o tema mais interessante da educação física é ainda os esportes.

A Orientação Curricular para o Ensino Médio da rede pública estadual foi formada, em versão preliminar no ano de 2009. Afirmam que há uma presença constante de conteúdos relacionados aos esportes no ensino médio, necessitando de maior amplitude da área e abordando diferentes temas da cultura corporal de movimento, enfatizando que isto estaria longe de ser um norte para se seguir à risca, mas sim apoiar-se neles para essa maior abrangência de conteúdos.

Objetivos

O objetivo deste trabalho foi entender que significados que a Copa do Mundo de Futebol transmite aos estudantes, compreendendo qual grau de importância o megaevento tem sobre estes alunos, identificando a questão da alienação e da autopercepção dos alunos em se considerarem patriotas e descobrindo o que os alunos compreendem quanto à representação do futebol no contexto nacional.

Metodologia

Este trabalho foi de natureza qualitativa, com recorte temporal transversal, caracterizando o tipo de pesquisa como descritiva e explicativa. Conta com uma pesquisa de campo envolvendo adolescentes entre 14 e 19 anos. A pesquisa foi feita através de questionário na escola, ao todo 45 questionários, 15 para cada ano do ensino médio. Foi solicitado ao grupo gestor para ser aplicado o questionário, que contava com três perguntas abertas, as duas primeiras com três subitens e a terceira com dois subitens. Combinou-se com professores a liberação de suas aulas para a aplicação do mesmo, sendo que isto ocorreu em três horários de aulas diferentes, cada qual com um professor distinto, assim como suas turmas, sendo um primeiro, um segundo e um terceiro ano do ensino médio.

Análise e discussão

A primeira pergunta procurava saber qual o grau de importância de uma vitória na Copa do Mundo de futebol, em relação aos familiares, à escola e ao próprio país, sendo os três subitens. A segunda pergunta também procurava saber qual seria o grau de importância, mas no caso de derrota, tendo os mesmos subitens para serem respondidos. E por fim, a terceira

pergunta que procurava saber o que a seleção brasileira representava, tendo como subitens “ao Brasil em si” e “ao Brasil em relação a outros países”.

Os resultados mostraram que para grande parte dos alunos não há nenhuma importância da vitória ou derrota da seleção quanto ao meio familiar nas duas primeiras perguntas (60% para vitória e 51% para derrota) e um pouco mais importante quanto às suas relações com a escola (33% e 42%, respectivamente, acreditam que haverá discussões sobre o assunto na escola). No terceiro subitem, há uma divergência, pois no caso da vitória, 20% diz que o país será valorizado e os mesmos 20% diz que serão lembrados os gastos em caso de derrota.

A terceira pergunta trouxe no primeiro dos seus subitens o que a seleção brasileira representa para o próprio país. Nesse caso, 58% dos alunos concordou que de alguma maneira o time nacional representa o país, enquanto outros 15% estão insatisfeitos com a representação, sobrando 27% com outras respostas. Destaca-se que quanto ao segundo subitem, na representação da seleção em relação a outros países, as respostas foram mais variadas, no entanto, 13% afirmou queo time representa superioridade.

Conclusões

A Copa do Mundo de Futebol não interfere nas relações familiares, mas é um campo de discussão dentro da escola. Esta discussão chega ao nível geral da escola e não apenas nas aulas de Educação Física. Representa também certo grau de alienação e de identificação com a seleção como representação do povo brasileiro. Os alunos acreditam que se tornam patriotas por torcerem pelo time nacional.

Considera-se que os estudantes também acreditam fortemente que a Copa trará benefícios ao país e até malefícios caso a seleção brasileira de futebol não vença o campeonato. Além disso, os gastos com a Copa do Mundo de Futebol só são considerados no caso de derrota e não em sua prévia, de modo que parece ser tolerável que se invista no megaevento, caso este investimento seja para gerar uma vitória.

É importante destacar que além da escola pesquisada, existem várias e em diversos contextos diferentes. Para tanto, muitos estudos ainda podem ser aplicados para uma interpretação da realidade de modo que se possa superar os velhos paradigmas sociais os quais os alunos no seu processo de crescimento podem se tornar cidadãos esclarecidos e politicamente participativos.

Referências

BRASIL. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional. **Diário Oficial [da República Federativa do Brasil]**, Brasília, DF, v. 134, n. 248, 23 dez. 1996. Seção 1, p. 27834-27841.

BRASIL. Ministério da Educação. Parâmetros Curriculares Nacionais – Linguagens, códigos e suas tecnologias. **Secretaria da Educação Média e Tecnológica.** Brasília: MEC, 2000.

DAMO, A. S. O desejo, o direito e o dever - A trama que trouxe a Copa ao Brasil. **Movimento.** Porto Alegre, v.18, n.2, p. 41-81, abr/jun. 2012.

DUARTE, O. **História dos esportes.** 3ª ed. ver. e ampl. São Paulo: Senac, 2004.

GOIÁS. Referenciais curriculares – ensino médio do Estado de Goiás (versão preliminar). **Secretaria da Educação**. Seduc: 2009.

KOCH, R. Apontamentos das lutas de poder na trajetória política do futebol brasileiro. **Diálogo**. Canoas, n. 23, p. 49-60, ago. 2013.

MAGALHÃES, L. G. **Histórias do futebol.** São Paulo: Arquivo Público do Estado, 2010.

SANTOS, E. dos. **Caderno técnico-didático: futebol.** Brasília: SEED/DDD, 1979.

Licenciado em Educação Física pela PUC-GO
e-mail: i_rcbueno@hotmail.com

Fontes de financiamento

A pesquisa foi realizada sem financiamento.